Centro Universitário de Patos (UNIFIP)
Curso de Medicina
v. 8, n. 1, 2023, p. 172-181.
ISSN: 2448-1394

Journal of Medicine and Health Promotion

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA NO PRÉ-NATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HUMANIZED PRENATAL ASSISTANCE: EXPERIENCE REPORT

Bruna Cecília Freira Gomes
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
brunagomes1@enf.fiponline.edu.br

Thoyama Nadja Felix de Alencar Lima
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
thoyamalima@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A gestação é uma fase importante na vida da mulher, trazendo ~~a ela~~ uma série de mudanças físicas e emocionais. Sendo assim é necessária uma boa assistência e acompanhamento dos profissionais da saúde para que tanto mãe quanto o filho tenham um bom prognóstico.
Objetivo: Relatar a experiência da implementação de um grupo de gestantes voltado para o atendimento humanizado, com assistência de uma equipe multidisciplinar para realização de atividades educativas e orientações específicas no período do pré-natal.
Metodologia: trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo, descrevendo a prática com um grupo de gestantes em duas Unidades de Saúde da Família em um município do interior da Paraíba, desenvolvido por dois acadêmicos da graduação em enfermagem e a enfermeira da unidade, além da equipe multidisciplinar (fisioterapeuta, cirurgiã dentista, nutricionista e psicólogo), buscando melhorar a qualidade da assistência ofertada para as gestantes neste período de pré-natal e pós-parto. A experiência foi estruturada em seis etapas com atividades estruturadas com palestras, debates, visitas domiciliares, dinâmicas, entre outros.
Resultados: Foi possível desenvolver atividades com o grupo de gestantes sobre diversas temáticas, proporcionando uma atuação de enfermagem humanizada e gerando conhecimento em saúde para essas gestantes que vivenciam um período com tantas experiências singulares e subjetivas.
Conclusões: A prática do profissional de enfermagem de forma humanizada e proporcionando conhecimento se faz extremamente necessária, atuar em conjunto com as com uma equipe multidisciplinar para lidar com as dúvidas e incertezas das gestantes levando em consideração seus aspectos biopsicossociais aponta para um bom prognóstico no ciclo gravídico puerperal pois, promove um melhor entendimento das mulheres que vivenciam esse período proporcionando sua participação com o cuidado de sua saúde e a prevenção de doenças.

Palavras chaves: pré-natal; humanização; assistência multiprofissional.

ABSTRACT

Introduction: Pregnancy is an important phase in a woman's life, bringing her a series of physical changes to her body. Therefore, good assistance and monitoring by health professionals is necessary so that both mother and child have quality health and comfort.

Objective: To report the experience of implementing a group of pregnant women focused on humanized care, with the assistance of a multidisciplinary team to carry out educational activities and specific guidance in the prenatal period.
Methodology: This research is a qualitative experience report, describing the practice with a group of pregnant women in two Family Health Units in a city in the interior of Paraíba, developed by two undergraduate nursing students and the unit nurse. , in addition to the multidisciplinary team (physiotherapist, surgeon dentist, nutritionist and psychologist), seeking to improve the quality of care offered to pregnant women in this prenatal and postpartum period. The experience was structured in six stages with activities structured with lectures, debates, home visits, dynamics, among others.
Results and Discussion: It was possible to develop activities with the group of pregnant women on different topics, providing a humanized nursing performance and generating health knowledge for these pregnant women who go through a period with so many unique and subjective experiences.
Conclusions: The practice of nursing professionals in a humane way and providing knowledge is extremely necessary, working together with pregnant women to deal with their doubts and uncertainties, taking into account their biopsychosocial aspects points to the direction that nursing is multifaceted and essential for society as a whole.

Keywords: prenatal care; Humanization; multi-professional assistance.

1. Introdução

O Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN) lançado pelo Ministério da Saúde no ano 2000 reforça a importância da atenção ao processo gestacional, apontando novas dimensões para às práticas em saúde. Para tanto, os objetivos do PHPN são assegurar acesso universal e uma assistência de qualidade à gestação, ao parto e ao puerpério, para minimizar riscos e agravos e reduzir as taxas de morbimortalidade materna e perinatal. O programa veio para complementar as medidas já adotadas e assim aprimorar a atenção ao processo gestacional, com foco nos direitos básicos de cidadania[1].

A gravidez é um evento de grande significação na vida da mulher geralmente permeada por valores e transformações. É caracterizada como um período de mudanças físicas e emocionais que determinam o acompanhamento pré-natal, com a prioridade do acolhimento à mulher, o oferecimento de respostas e de apoio aos sentimentos de medo, dúvidas e angústias. Nesta perspectiva, as ações educativas na atenção pré-natal passaram a ter importância no atendimento das expectativas das gestantes e das suas famílias e não apenas o cuidado assistencial[2].

Nestes espaços, as mulheres podem interagir, ouvirem e falarem de suas vivências e experiências, consolidando informações importantes sobre os assuntos referentes à gestação, parto e puerpério. Também pode-se desenvolver grupos específicos para gestantes, em salas de espera, atividades em comunidades e escolas ou em outros espaços de trocas de ideias e compartilhamento de saberes dos mais variados possíveis na busca de soluções das mais diversas problemáticas[3].

Na prática, é notável importância que o pré-natal, de qualidade, tem na evolução de uma gestação e no desfecho favorável da mesma. Ainda há muitos profissionais que atuam somente nas necessidades fisiopatológicas e poucos consideram os processos educativos em saúde como instrumento de promoção à saúde às gestantes e seus acompanhantes [4].

O período da gestação e puerpério devem ser acompanhados e explicados detalhadamente para gestante, através desse acompanhamento pré-natal, para que elas possam adotar todos os cuidados disponíveis com a finalidade de promover saúde e prevenir complicações para ela e sua criança que está por vir. É dever dos profissionais da saúde, sobretudo os da AB, que integram a equipe de ESF orientar a gestante de maneira horizontal, conscientizando-as através de práticas educativas individuais e em grupo[5].

O profissional de saúde possui o dever de garantir uma experiência interdisciplinar que vise o entendimento frente as necessidades da gestante, bem como a atenção à família, criando um ambiente de aprendizagem e troca de experiências entre profissional e paciente[6].

Dessa forma, o pré-natal tem papel relevante para que as gestantes possam ser conscientizadas sobre essas transformações biopsicossociais, as quais visam a prática de cuidados físicos que podem repercutir na sua saúde psicossocial. O atendimento humanizado, envolve procedimentos simples, cabendo ao profissional de saúde escutar as gestantes e estabelecer vínculos de confiança, o que inclui a necessidade de aprimorar as condições de seu atendimento no SUS[7].

Sabe-se que a assistência pré-natal é um ponto bastante importante para as mulheres desde a gravidez até o puerpério e que deve ser realizadas consultas adotando condutas acolhedoras e atendimento humanizado, levando em conta a prioridade de uma assistência com processos educativos e preventivos, a partir daí pode-se observar possíveis falhas nos serviços prestados, sendo na maioria das vezes ainda muito utilizado o modelo curativista. Dessa forma, surge o seguinte questionamento: como posso contribuir para melhorar ainda mais a assistência durante o pré-natal?

O presente trabalho se justifica pelo fato de muitas mulheres não conhecerem os seus direitos e deveres, como também não ter acesso a todas as atividades para um atendimento humanizado relacionados a assistência pré-natal, e como é ou pode ser realizada essa assistência, onde isso pode levar o pensamento de muitas não estarem dispostas a procurarem o serviço de saúde para realizar a assistência adequada. Desta forma, pretende-se levar a esse público atendimentos de várias especialidades com a importância de levar a essas mulheres um conjunto de ações para uma melhor gestação, parto e puerpério.

Esse estudo é norteado através da hipótese de que a criação do grupo de gestantes com atendimento humanizado proporcionará um melhor entendimento das gestantes sobre o pré-natal, além de possuir uma hipótese alternativa de que esse grupo não irá influenciar na qualidade da assistência ofertada e do entendimento das gestantes sobre o pré-natal.

Com base nesses apontamentos, essa pesquisa tem como principal objetivo implementar a criação de grupo de gestantes atendimento humanizado, com assistência de uma equipe multidisciplinar para realização de atividades educativas e orientações específicas no período do pré-natal. Além disso, busca-se acompanhar os atendimentos de enfermagem do pré-natal e proporcionar atendimentos específicos dentro de diversas áreas de acordo com as necessidades relatadas pelas mulheres.

2. Metodologia

Esta pesquisa trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo, vivenciado na disciplina de Estágio Supervisionado I do curso de graduação em enfermagem em uma faculdade do sertão da Paraíba. Neste estudo, relata-se a experiência prática através do acompanhamento das consultas de enfermagem de pré-natal, além do acompanhamento das visitas domiciliares puerperais e consultas de enfermagem neste período. A criação de um grupo de gestantes orientado por uma equipe multiprofissional, que tem como objetivo promover ações de saúde para prevenir complicações no ciclo gravídico puerperal e esclarecer dúvidas das mulheres que fizeram parte do grupo. As gestantes envolvidas eram cadastradas nas duas Unidades de Saúde da Família do município de Emas no interior da Paraíba, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e da Secretaria de Ação Social do município.

Participaram das ações de saúde realizadas dois acadêmicos da graduação em enfermagem, a enfermeira da unidade e uma equipe multidisciplinar formada por fisioterapeuta, cirurgiã dentista, nutricionista e psicólogo, que tem como objetivo melhorar a qualidade da assistência ofertada por essa equipe através da realização de atividades educativas e orientações específicas no período do pré-natal, através de reuniões mensais realizadas nas últimas sextas-feiras de cada mês.

Os procedimentos de intervenção adotados foram divididos em cinco etapas durante o ano de 2022. A **primeira etapa** foi a criação do grupo de gestantes que até então não tinha no município. Em seguida foi feito o convite para todas as gestantes participarem de uma roda de conversa com enfermeira e os acadêmicos de enfermagem acerca dos "direitos das gestantes". A **segunda etapa** foi desenvolvida através de palestras sobre mortalidade materna e sobre a importância da fisioterapia durante a

gestação. A **terceira etapa** foi guiada através de visitas puerperais domiciliares para as mães e seus recém-nascidos.

A **quarta etapa** foi realizada através de uma palestra em alusão ao agosto dourado, debatendo acerca da importância do aleitamento materno para gestantes, puérperas e lactantes. Por fim, a **quinta etapa** foi em alusão ao setembro amarelo, em que foram realizados palestras, debates e dinâmicas sobre saúde mental durante e pós-gestação, além da valorização da vida. Agora, se faz necessário descrever com mais detalhes o processo de experiência no desenvolvimento de cada uma das etapas supracitadas, sendo realizado no tópico a seguir.

3. Resultados e Discussão

Foram selecionados temas escolhidos pelas gestantes durante as consultas individuais, assim como temas relacionados aos direitos da gestante, o trabalho de parto, o puerpério, orientações sobre aleitamento materno, sobre violência obstétrica, plano de parto, além de acompanhamento nutricional, psicológico e práticas de exercícios físicos específicos para gestação. Para a realização do projeto, foram divididos subgrupos com as gestantes de acordo com o trimestre gestacional através de uma ficha de avaliação, para que assim sejam atendidas as necessidades de cada subgrupo de acordo com o período gestacional.

O Ministério da Saúde por meio do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, determina a realização de alguns procedimentos mínimos que devem ser oferecidos a todas as gestantes brasileiras, os quais são: (a) início da assistência pré-natal até a 16ª semana gestacional; (b) realização de no mínimo seis consultas, preferencialmente uma no primeiro trimestre gestacional, duas no segundo e três no terceiro; (c) rotina de exames laboratoriais e vacinação; (d) atividades educativas relacionadas à gravidez e parturição e também à constituição da maternidade; e (e) consulta puerperal[8].

Partindo deste ponto de vista, compreende-se a relevância da realização de atividades socioeducativas e emocionais durante o processo gestacional. Estudo de revisão integrativa sobre educação em saúde na Atenção Básica durante o ciclo gravídico-puerperal ressaltou a inegável importância dessas atividades no que diz respeito ao aprimoramento da saúde de gestantes e puérperas, com um foco claro na prevenção de agravos, doenças e complicações durante esse período crucial e destacou o diálogo como elemento mais proeminente (25%). Adicionalmente, as oficinas educativas foram citadas em 20% das referências encontradas[9].

Com base nisso, a primeira etapa do projeto teve início no dia 29 de abril de 2022, as 14:00h, no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Beatriz Maria da Conceição, onde contamos com um número de 04 gestantes acompanhadas e cadastradas na duas unidades de saúde do município, e também com os funcionários da Secretaria Ação Social. Durante a reunião foi realizada uma palestra ministrada por dois alunos do curso Bacharelado em Enfermagem da UNIFIP e apoio da Enfermeira e Docente da instituição Thoyama Lima, e também enfermeira de uma das UBS Unidade Básica de Saúde do município, que teve como tema "Direitos das Gestantes", ainda durante o encontro foi abordado pela cirurgiã dentista Waldriama Rodrigues a importância da realização do pré-natal odontológico.

Estas práticas mencionadas acima se alinham com a importância do conhecimento das gestantes acerca dos seus direitos e deveres neste momento tão importante em suas vidas. Pois é direito de toda gestante as consultas de pré-natal, está disponível na rede pública de saúde, tendo como amparo a Rede Cegonha, que garante à criança um desenvolvimento embrionário e nascimento adequado e à mãe um atendimento digno e humanizado. É disponibilizado o cartão da gestante, para o registro das informações e intercorrências durante o período, o qual constará anotações sobre as consultas, resultados de exames realizados, vacinas, medidas uterinas, peso, sinais vitais e procedimentos realizados[10].

A segunda etapa do estudo foi realizada no dia 30 de maio de 2022, ás 09:00h na sede da secretaria municipal de Ação Social, com a participação da enfermeira Ana Nery Cordeiro, responsável pela estratégia de saúde da família Tabelião Antônio Nunes Sobrinho e da fisioterapeuta do município Stephania Nunes, durante o encontro foi explanado pela enfermeira a questão da mortalidade materna, e pela fisioterapeuta a importância da fisioterapia no período gestacional, abordando os benefícios dos exercícios na gestação e no trabalho de parto, ensinando ainda as gestantes que estavam presentes exercícios que auxiliam na hora do parto, ao final do encontro foi servido para as gestantes lanches de acordo com as orientações nutricionais e sorteio de brindes.

A prática de educação em saúde compõe um aspecto de grande importância na atuação do profissional de enfermagem. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) aponta que o profissional de enfermagem tem a responsabilidade pelo Serviço de Educação Permanente de Enfermagem, como descrito na resolução nº 593/2018. Nesta prática, o profissional deve desenvolver ações educativas com foco na promoção e prevenção de doenças e agravos, além de discorrer acerca dos aspectos éticos e disciplinares, desenvolvendo este processo de forma multidisciplinar[11].

O profissional de enfermagem pode atuar na educação em saúde buscando contribuir para o acesso a informações e ao clareamento de ideias para as gestantes,

tirando suas dúvidas e anseios durante o processo gestacional, contribuindo na assistência pré-natal, assim como no processo do pós-parto[12].

A educação em saúde durante o pós-parto e visando o acompanhamento total das mulheres cadastradas no município, não se realizou apenas encontros com as gestantes, mas também visitas puerperais e acompanhamento pós-parto. Dessa forma, foi realizada a terceira etapa do estudo no dia 19 de julho de 2022, com uma das puérperas que precisou realizar um parto cesáreo no dia 16 de julho. Foi realizada a visita domiciliar, contando com a presença da enfermeira e do agente comunitário de saúde responsável pela mulher, em que foi feita toda consulta puerperal e uma consultoria de amamentação visto que a mãe estava com certa dificuldade em relação a pega, seguimos acompanhando a mãe e a criança e com a diferença de dias conseguimos com que a mãe amamentasse de forma natural.

Nesse contexto é possível apontar a visita domiciliar como uma importante prática do profissional de enfermagem, sendo compreendida como uma ferramenta para o desenvolvimento do cuidado, sendo considerada uma característica da prática das equipes que atuam na atenção básica[13].

Neste sentido, entre os grupos prioritários para o atendimento domiciliar encontram-se as puérperas, considerando que existe uma grande necessidade de uma assistência individual e completa, proporcionando o desenvolvimento de vínculos entre ela e sua família[14]. A atuação educativa pode ser elaborada pelo profissional de enfermagem, atuando diretamente na promoção de saúde, assim como na prevenção de doenças comuns neste período[15].

Dando continuidade aos encontros, foi realizada a quinta etapa do estudo ~~projeto~~ no dia 16 de agosto de 2022, em alusão ao agosto dourado, foi realizada uma palestra sobre a importância do aleitamento materno, que desta vez teve como público alvo não só as gestantes, mas também as puérperas e lactentes do município, foi uma tarde que levou bastante conhecimento, onde, a enfermeira, doula e consultora de amamentação Thoyama Lima, enfatizou a relevância do laço da amamentação estabelecida entre a mãe e o filho, além de ressaltar a importância da amamentação, Thoyama passou para o público de forma prática e dinâmica várias dicas sobre como realizar uma amamentação com eficiência, ainda foi distribuída como lembrancinhas, garrafas de água padronizadas para enfatizar a importância de uma boa hidratação neste período.

O Agosto Dourado tem como objetivo realizar ações de conscientização e esclarecimento sobre a importância do aleitamento materno através de palestras, divulgações nas redes sociais, eventos, reuniões comunitárias, entre outros. Desta forma, é importante que o profissional de enfermagem assuma a sua parte diante desta luta, informando que o aleitamento materno está relacionado com a saúde física e mental da mãe e da criança, para que as puérperas e lactantes compreendam que os bebes

devem ser alimentados exclusivamente com o leite materno até os 6 meses de idade e posteriormente, complementado com outros alimentos até os 2 anos ou mais[16].

Aproveitando o mês de campanha do setembro amarelo, foi realizado com as gestantes do munícipio ~~com~~ um momento de conversa guiada pela psicóloga da saúde Pamela Monteiro, o momento trouxe diversos assuntos acerca da preparação sobre como se deparar com um novo ciclo que se inicia ao se deparar com a gestação, além do momento de conversa, foi elabora pela equipe da assistência social, uma dinâmica com frases motivacionais e a importância do contato pele a pele através de abraços, para finalizar foi realizado pelo programa criança feliz a entrega dos kits de bebês quem composto por produtos de higiene, bolsa e banheira para completar o enxoval da criança.

Durante o momento do pré-natal além dos aspectos físicos da saúde materna e do bebe, também é importante atentar para a saúde mental da gestante. É necessário compreender que diversas expectativas são desenvolvidas nesse momento, em conjunto com as mudanças emocionais, a gestante pode desenvolver sentimentos de tristeza e ansiedade, além do medo, relacionados ao período de transformação da mulher no tocante ao ser mãe[17].

É possível afirmar que as mulheres grávidas no primeiro e no terceiro trimestres da gravidez apresentam maiores índices de vulnerabilidade, ocasionadas pelas mudanças hormonais e físicas, assim como psicológicas e sociais. Estes fatores podem influenciar em maiores níveis de ansiedade e depressão, que acometem uma a cada sete mulheres neste processo[17-18]. Partindo deste ponto de vista, o profissional de enfermagem se faz como um necessário atuante para promover a saúde mental das gestantes, promovendo a vida para aquelas que carregam uma nova vida.

4. Conclusões

Este estudo teve como objetivo realizar um relato de experiência de um processo de prática e assistência humanizada no período do pré-natal. Com base nisso, foi possível compreender que a prática do profissional de enfermagem quando inserido neste contexto se faz extremamente necessária, em que o mesmo poderá atuar como um modificador de realidades, humanizando e levando educação em saúde para as gestantes. Esta prática demonstra que o profissional de enfermagem possui um leque de ferramentas na sua atuação diária.

Este relato de experiência possui sua relevância, podendo servir como um impulsionador acadêmico para o desenvolvimento de novas pesquisas científicas com a temática aqui trabalhada, além de servir como base para possíveis intervenções do profissional de enfermagem quando inserido nestes contexto, demonstrando uma relevância social. Logo, entende-se que compreender a realidade das gestantes de forma

humanizada e levar informações sobre esse momento tão delicado é uma prática imprescindível para o profissional de enfermagem.

Referências

1. Nogueira, CMC, Sousa CNS, Nóbrega LLR, Sales LKO, Morais FRR. Assistência ao pré-natal e as práticas desenvolvidas pela equipe de saúde revisão integrativa. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental. 2017;9(1):279-288.

2. Verardi CEL, Miyazaki MCOS, Nagamine KK, Lobo APS, Domingos, NPM. Esporte, stress e burnout. Estud. psicol. 2012; 29(3):305-13.

3. Cardoso RF, Souza VHP, Paiva TR, Lima DEOB, Oliveira LRL, Marques SES, Dias PDS, Silva FAC, Pereira DV. Educação em saúde na assistência pré-natal revisão de literatura**.** Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2019;23(1):397-397.

4. Cardoso SL, Souza MEV, Oliveira RS, Souza AF, Lacerda MDF, Oliveira NTC, Castro APR, Medeiros KMF. Ações de promoção para saúde da gestante com ênfase no pré-natal. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia. 2019;7(1):180-186.

5. Vale CL. Percepção de gestantes sobre o pré-natal. Revista Interdisciplinar. 2018;10(4):39-49.

6. Lima FC, Santos ACOL, Mendonça MNPS, Menezes MVC. Perfil do acompanhamento das pacientes com hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e obesidade num serviço de referência em pré-natal de alto risco do Estado de Sergipe. Brazilian Journal of Health Review. 2021;4(3):10539-10547.

7. Farias RAA. Importância do Pré-Natal Continuado e suas repercussões para a Saúde da Gestante [monografia]. Belém: Universidade Federal do Pará; 2019.

8. Dantas DS, Mendes RB, Santos JMJ, Valença TS, Mahl C, Barreiro MSC. Qualidade da assistência pré-natal no Sistema Único de Saúde. Revista de Enfermagem da UFPE online. 2018;12(5)1365-1371.

9. Cavalcanti LMB, De Sousa MNA. Educação em saúde na Atenção Primária no ciclo gravídico puerperal: Uma revisão integrativa. Research, Society and Development. 2021; 10(5): e18010514662-e18010514662.

10. Marchetti JR, Oliveira VC, Fernandes BC, Nicolao GR. A importância do pré-natal. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê [internet]. 2020. [acesso em 01 jun 2021]; 5(1):1-2. Disponível em: https://periodicos.unoesc.edu.br/apeux/article/view/24175/14244.

11. Resolução Nº 593 do Conselho Federal de Enfermagem, de 09 de novembro de 2018 (BR). Resolução COFEN Nº 593/2018. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). 09 nov 2018.

12. Peixoto IVP, Nazaré MBRL, Santos RL, Peixoto KDP, Bandeira FJS, Martins MBP. A importância da educação em saúde para as gestantes durante o acompanhamento do ciclo gravídico puerperal. Revista Saúde Coletiva. 2020;10(57):2607-2613.
13. Medeiros LS, Costa ACM. Período puerperal: a importância da visita domiciliar para enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. Rev. Rene. 2016; 17(1):112-119.
14. Oliveira VS, Ximenes VL. Consulta de Enfermagem no pós-natal. In: Santos LGA, Andreto LM, Figueira MCS, Morimura MCR, Germano EM, Melo EMVB. Enfermagem em ginecologia e obstetrícia. Rio de Janeiro: MedBook; 2010. p. 239-51.
15. Guerreiro EM, Rodrigues DP, Queiroz ABA, Ferreira MA. Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas. Rev Bras Enferm. 2014; 67(1):13-21.
16. Neto CM. Importância do agosto dourado. FEMINA. 2019;47(8),454-463.
17. Paixao JN, Campos LM, Caneiro JB, Fraga, CDS. A solidão materna diante das novas orientações em tempos de SARS-COV-2: um recorte brasileiro. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2021;42:1-13.
18. Hessami K, Romanelli C, Chiurazzi M, Cozzolino M. COVID-19 pandemic and maternal mental health: a systematic review and meta-analysis. The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine, 2020;34(20):1-9.